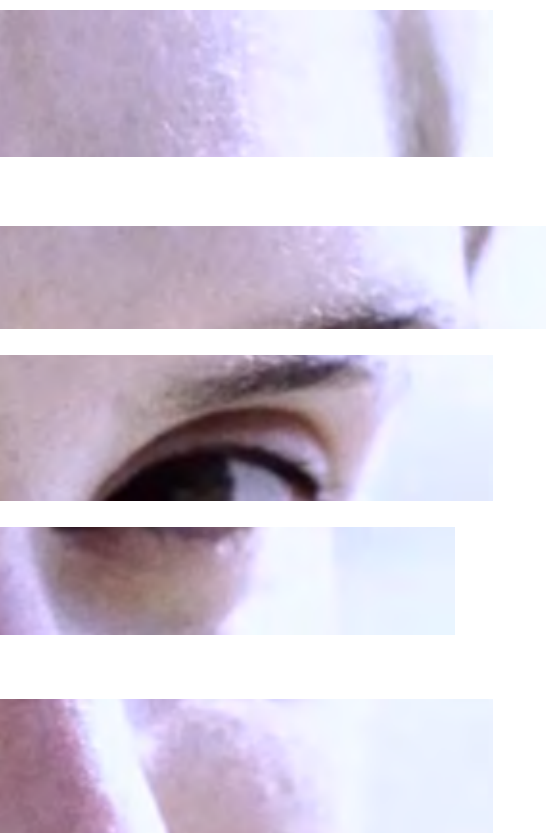


APRESENTAÇÃO



O v. 21, n. 2, da revista *Em Tese* traz como tema o dossiê **BARTHES POR NÓS MESMOS**, que propõe uma reflexão diversificada acerca da obra barthesiana em diálogo com a literatura, os estudos literários, a política e a estética, sobretudo o campo das imagens. Em parte, o dossiê foi motivado pela celebração do centenário de Roland Gérard Barthes, um dos mais distintos semiólogos do século XX, nascido a 12 de novembro de 1915, em Cherburgo, cidade à beira-mar ao norte da França, e falecido em 1980, em Paris.

Barthes publicou livros relevantes para os estudos da cultura (da linguagem), destacando-se *O grau zero da escrita* (1953), *Mitologias* (1957), *Crítica e verdade* (1966), *Sistema da moda* (1967), *O império dos signos* (1970), *S/Z* (1970), *O prazer do texto* (1973), *Roland Barthes por Roland Barthes* (1975) e *A câmara clara* (1980), além dos publicados postumamente *O grão da voz* (1981), *O óbvio e o obtuso* (1982),

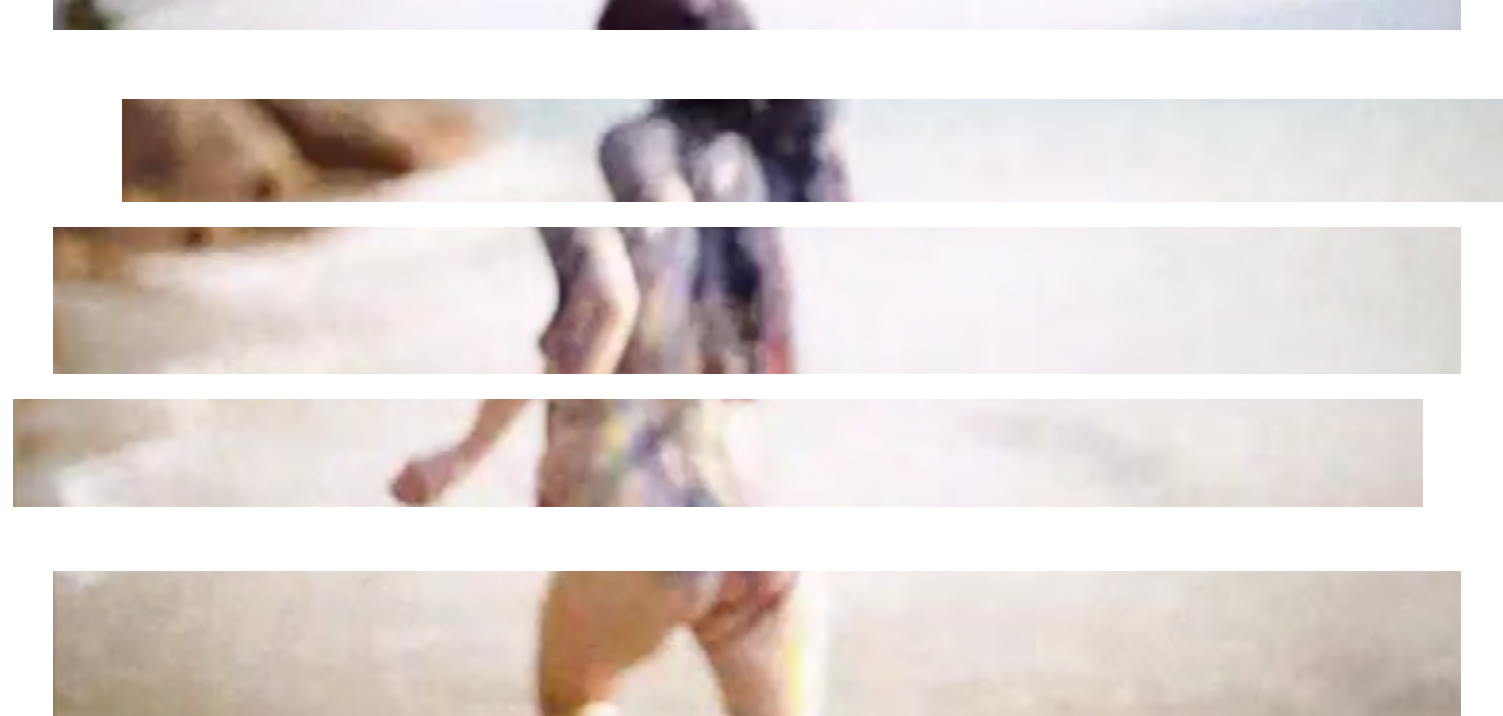
Incidentes (1987) ou *Diário de luto* (2009). Aqui, apresentamos estudos, trabalhos artísticos e entrevistas de professores e pesquisadores que abordam temas ou conceitos teóricos recorrentes nessas e outras obras em conversa com o próprio Barthes ou para além dele, como a leitura/escrita, a imagem (o imaginário), o autor, o biografema, a ideologia, o cinema, a recepção, o fragmento ou o *punctum*, no intuito de promovermos discussões sobre o pensamento barthesiano.

Nessa perspectiva, o **Dossiê** traz o texto “A fotografia do Jardim de Inverno: Barthes, fragmento, fotografia”, que faz parte dos estudos de doutorado da poeta Ana Martins Marques, no qual a autora investiga o modo como Barthes conecta escrita autobiográfica e fotografia, num dispositivo híbrido, fragmentário, que coloca em questão não apenas a relação entre texto e imagem, entre escrita de si e imagem de

si, mas também a própria prática do livro. Gustavo Ramos de Souza, com o texto “Barthes vai ao cinema”, busca um ponto comum entre as ideias barthesianas sobre a sétima arte. No artigo “Biografema, *studium*, *punctum*, fotografia: quase um método”, Ewerton Martins Ribeiro explora o biografema, perspectiva biográfica idealizada por Roland Barthes em que o foco sai da trajetória diacrônica do biografado para ser dedicado a um específico fragmento de sua vida. Para tanto, mobilizam-se os conceitos de *punctum* e *studium*, deslocando-os do seu campo de origem, a fotografia, para o campo da narrativa textual. Pedro Henrique Kalil Auad traz o texto “(Com)Partilhar conceitos: Barthes e a ideologia”, em que estuda o uso do conceito “ideologia” ao longo da trajetória do pensador. Partindo de obras seminais, exploram-se as utilizações e conceptualizações, por vezes divergentes, por vezes confluentes, desse termo. Em “Das obscuridades amorosas”, Rafael Lovisi Prado aborda *Fragments*

de um discurso amoroso, buscando retomar e ampliar a tese de Barthes sobre a obscenidade do discurso amoroso, no sentido de pensá-la tendo em vista três aspectos: “o fragmento” (aspecto formal do próprio texto barthesiano), “a tragicidade” (à luz da filosofia nietzschiana) e “a produção de singularidades” (pensando com Félix Guattari). Por fim, Gustavo Cerqueira Guimarães, com o texto “Fotografia e melancolia: Al Berto (e Barthes)”, mostra como a fotografia se apresenta articulada à melancolia no universo do poeta lusitano. Essa relação se intensifica e se ilumina a partir das articulações com o pensamento de Barthes, Sontag, Agamben e Freud.

Na seção **Teoria da Literatura e Ensino de Literatura** encontra-se o texto de Fabiana Campos Baptista intitulado “Beckett com Deleuze: tecituras possíveis do esgotamento”, cujo objetivo central é perceber como se configura o “esgotamento da linguagem” em algumas obras do escritor Samuel Beckett.



A seção **Crítica Literária, outras Artes e Mídias** conta com a contribuição de Janaina Mirian Rosa e Ketlyn Mara Rosa, que, em “The temptation scene in Orson Welles’s and Folias d’Arte’s adaptations of *Othello*”, comparam e contrastam a representação da chamada “cena da tentação” em duas produções inspiradas na peça shakespeariana: o filme *Othello* (1952), de Orson Welles, e a produção teatral *Otelo*, realizada pelo grupo Folias d’Arte. Conta também com o artigo “Uma leitura de escrita traumática em duas dramaturgias contemporâneas brasileiras: *Agreste* e *BR-3*”, em que Thiago Henrique Fernandes Pereira investiga a “ficcionalidade da errância” nas produções de Newton Moreno e Bernardo Carvalho.

Na seção **Tradução e Edição**, João Rocha apresenta “A escrita do desastre (fragmentos caídos de um texto ardente)”, uma tradução de fragmentos de *L’écriture du desastre*,

de Maurice Blanchot, texto em que a crise da relação entre sujeito e linguagem atinge níveis paroxísticos; e Júlio Bernardo Machinski nos traz “O nascimento do cinema e a simultaneidade”, uma tradução da parte final da introdução de “*Modernolatria*” et “*Simultaneità*”, de Pär Bergman, em que o autor sueco propõe uma investigação sobre o impacto causado pela linguagem cinematográfica nas percepções de tempo e espaço.

Na seção **Em Tese**, Danilo França do Nascimento desenvolve em “A poética líquida na escritura de Clarice Lispector”, uma leitura da água enquanto matéria poética para a escritura de Clarice. Letícia Malloy, com “Velhice, memória e poder em *Diario de la guerra del cerdo*, de Adolfo Bioy Casares”, investiga três eixos temáticos na obra do escritor argentino. Edinilia Nascimento Cruz, em “Descaminhos da memória: a construção do relato em *Corpo de baile*, de João Guimarães

Rosa”, explora as potencialidades da travessia no imaginário sertanejo a partir da novela “Cara-de-Bronze”. Bia Saltarelli propõe, em “Sylvia Plath e Roland Barthes: fragmentos de um diário amoroso”, uma discussão sobre os diários de Sylvia Plath a partir de conceitos elaborados por Roland Barthes. E, por fim, Luara Pinto Minuzzi busca, em “As simbólicas viagens de barco em três romances de Mia Couto: a direção da morte”, referências a barcos, barcas, naus, navios e canoas para perceber a simbologia da viagem do mundo dos vivos ao mundo dos mortos.

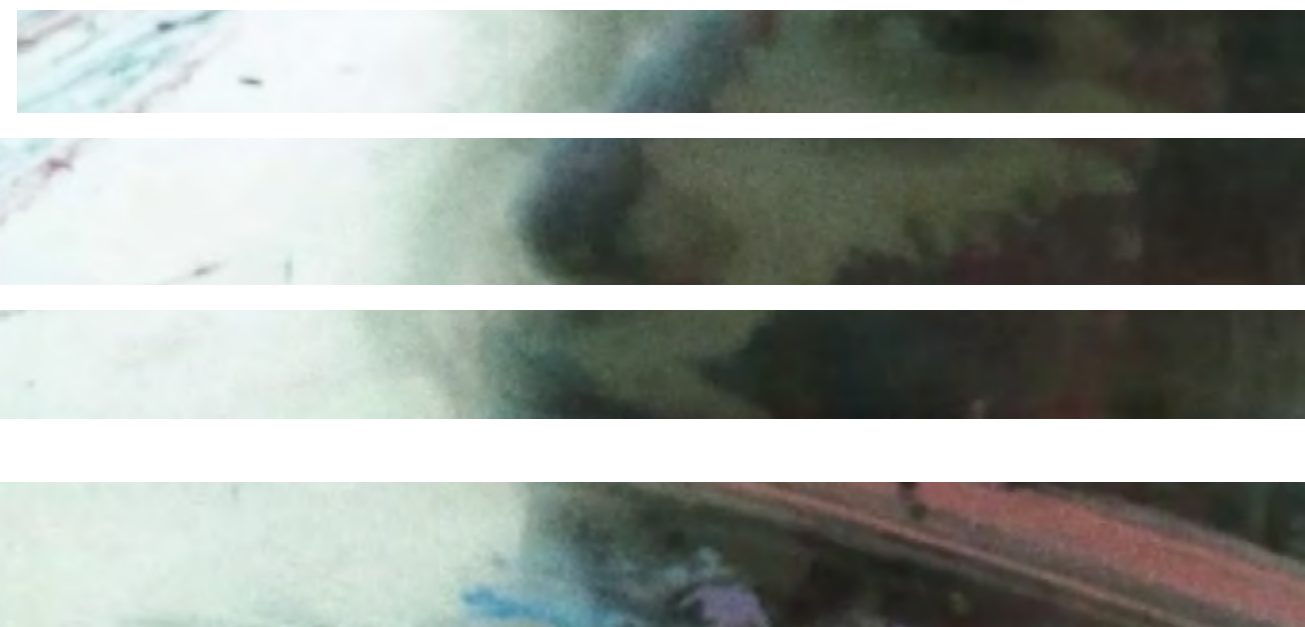
Em **Entrevistas**, José Antônio Orlando estabelece um interessante diálogo ao unir as entrevistas que fez com as professoras Ângela Senra, Eneida Maria de Souza e Vera Casa Nova – “O lugar de Roland Barthes”. Essa prosa, fragmentária, é precedida de fotografias de Barthes, selecionadas pelo entrevistador, e oferece boas informações sobre

a recepção do autor no Brasil em décadas anteriores, bem como nos convida a refletir sobre o universo barthesiano atualmente. Já João Rocha, em “Barthes, Lucia e eu: conversa em torno dos caminhos”, entrevista a professora e escritora Lucia Castello Branco. A conversa transita por diversas veredas que atravessam a obra de Roland Barthes, como os deslocamentos entre o professor e o escritor, a psicanálise, a questão da universidade, o exílio, a casa, a comunidade e o biografema. Tais caminhos foram determinantes para a formação de uma professora que, como os escritores, não termina suas frases com ponto final.

Em **Resenhas**, Paula Sperb apresenta a nova edição do clássico *Tempos difíceis*, do escritor irlandês Charles Dickens, publicada pela editora Boitempo. A autora busca pensar a nova edição do livro em relação ao momento vivenciado em nosso país.

Finalmente, a seção **Poéticas** expõe trabalhos de Vídeo, Imagem, Som e Texto, em consonância com o tema deste dossiê. Cláudia Cárdenas e Rafael Schlichting, artistas visuais radicados em Florianópolis, exibem o inquietante vídeo “Dispositivo cinematográfico: *la beauté des images*”, que conta com o discurso performativo, amoroso, de Gabriela Queiroz, realizado à beira-mar. Manlio Speranzini apresenta a série “Cartas da janela”, composta por seis imagens precedidas de um ensaio sobre a concepção do trabalho. Gustavo Cerqueira Guimarães traz o fragmento, extraído de sua tese de doutorado, que dialoga com Roland Barthes. Aqui, o “Texto” aparece sonorizado. Por fim, contamos com quatro poemas divertidíssimos agrupados na série “Desenrolando Barthes e outras semiologias”, de Renato Negrão.

Boa leitura!



Aline Sobreira de Oliveira

Felipe Oliveira de Paula

Gustavo Cerqueira Guimarães

João Alves Rocha Neto

Josué Borges de Araújo Godinho

Rafael Otávio Fares